

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

PARTE DO ACERVO DO I.B.A.

50º aniversário

PROMOÇÃO:

LOCAL:

Nº de peças:

Período: 24/04/58 a: 30/05/58

Observações:

736 visitantes

MAIO DE 1958

03-05-58

• NOTAS DE ARTE •

O FESTIVAL BALLET

Após quatro prévias sessões fílmicas de preparação à semana do Festival Ballet, estamos chegando ao fim do III Festival Fílmico organizado por Oswaldo Oliveira, o Jonald da crítica carioca.

Variado é o repertório. Os filmes são de valores diferentes. Há documentários ingratos, como os dos ballets chineses, sem colorido e com pequenos corpos de baile, que não dão o segredo do Ballet de Peking ou de Shangi. Em compensação, a França está levando a palma dos sem colorido aos maravilhosos coloridos dos ballets camerísticos aos conjuntos; Marcel Marceau, Sérgio Lifar, o Homem Solitário e a Serca de Roland Petit. A Espanha com seus famosos solistas como Carmen Amayo, António e Ximenez. A Rússia com seu opulento folclore e seu tradicional Ballet do Teatro Bolshoi, com temas românticos, montagens correspondentes e alguns excelentes bailarinos e coreógrafas. Até o Brasil faz figura, com Brasileiras, filmada pelos tebecos ou poloneses. A Alemanha surge com obras várias. Portugal comparece com seu rico folclore. A Itália, mãe das danças ocidentais, está sumida, em seu marginalismo coreográfico. A Escandinávia comparece, bem como os países entre o Báltico e os Balkans. Os EE. UU. surgem com o Ballet Theatre de Nova York e a Índia se impõe, como o México.

Longe iríamos se fossemos analisar as dezenas de filmes, seus solistas, corpos de baile, as montagens e as concepções coreográficas clássicas, folclóricas e modernas. Como um kaleidoscópio estonteante e exaustivo em seu fôlego, temos a semana do Festival Ballet como um Congresso fílmico de pura visualização. O mesmo nos sugere a formação de festivais fílmicos sobre pintura e arquitetura, tendo em mão o que está filmado pela terra, num acervo para várias sessões.

Oswaldo Oliveira já prepara para 1958 o IV Festival Fílmico de Ballet!

MOSTRAS DE ARTE PLÁSTICA

Prossegue o I Salão Pan-Americano de Artes Plásticas em vários pavilhões do Instituto de Belas Artes, em comemoração ao cinquentário desse centro de cultura artística. Na imprensa nacional, começam a aparecer apreciações sobre o mesmo. Luiz Martins, pelo "Estado de São Paulo" fez crítica rigorosa ao mesmo. Na imprensa daqui, Emanoel Ducasse, novo crítico do "Jornal do Dia", está analisando e certame e nós fomos os primeiros a fazer a crítica geral. Depois disso já se inaugurou a sala da Argentina, numa seleção de seu vanguardismo. Ainda não vimos o México, já nosso bem conhecido das Bienais Paulistas.

O Museu de Arte do Estado, no foyer do Teatro São Pedro, inaugurou uma mostra seletiva da Pinacoteca do IBA, deslocada de seu centro natural, para dar lugar ao Salão Pan-Americano. A presente mostra está feita com certo gosto.

A Galeria da Casa das Molduras acolheu uma mostra de pintura chinesa tradicional, num conjunto de várias dezenas de trabalhos. Agora o pintor José Sicart, artista espanhol entre nós radicado, inaugura, no mesmo centro, uma mostra de seus últimos trabalhos. São paisagens de Porto Alegre e de outros centros, são aspectos e flagrantes de nossa vida campestre e seus temas de ballet.

Artista plástico sensível, José Sicart prossegue em sua trilha, renovando experiências e decantando seu processo plástico, variando do objetivismo ao impressionismo, tendo o gosto ibérico do movimento, sugerido em bons flagrantes de nossas lides regionais.

Meia centena de telas forma a sua mostra, de dupla polarização objetivista-impressionista.

A Galeria da Casa das Molduras já tem em pauta uma série de outras exposições de artistas de nosso ambiente plástico.

Jornal: Correio do Povo
Data: 25 / 04 / 58
Página: _____
Assunto: Parte do Acervo do IBA
(50º aniversário)

E ABRIL DE 1958

Correio do Povo 25-04-1958



CONGRESSO BRASILEIRO DE ARTE — Prosseguiram ontem as atividades do 1.º Congresso Brasileiro de Arte, realizando a excursão a Caxias do Sul, como previsto no programa oficial. Às 21 horas foi inaugurada a exposição de arte organizada pela Divisão de Cultura em homenagem ao congresso, e constituída de uma trintena de telas e esculturas pertencentes à pinacoteca do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Estiveram presente o Major Mena Barreto Lambert, representante do Governador do Estado, o Major Heitor F. de Moraes, representando o comando do III Exército, o Deputado Adalmino Moura, presidente da Assembleia Legislativa, o prof. Fernando Corona, representando o prof. Tasso Corrêa, presidente do congresso, a srta. Marina F. Santana, representando o prof. Ado Malagoli, diretor da Divisão de Cultura, assim como numerosos participantes do congresso e elementos de destaque nos meios culturais da capital. Os trabalhos do congresso continuarão hoje, com reunião das comissões às 9 e às 15 horas. Às 21 horas se realizará o concerto sinfônico no auditório da Universidade do Rio Grande do Sul. Na foto, o representante do Governador inaugurando a exposição.